

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**

**PROJETO DE PESQUISA**

**O ESPAÇO E O INSÓLITO EM *O HOBBIT***

**UBERABA – MG  
Junho de 2010**

## **DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

Com este pré-projeto pretende-se investigar o espaço e o fantástico no livro *O hobbit*, o antecessor de *O senhor dos anéis*, cujo autor é J. R. R. Tolkien. No âmbito do curso de Letras, essa pesquisa se caracteriza como de valor bibliográfico e qualitativo.

Essa novela literária possui diversos espaços fictícios criados sob uma perspectiva do fantástico, na qual Tolkien é mestre. Por possuir uma grande lógica interna e verossimilhança, podemos tomar como base todo o seu legendário. O protagonista tem uma relação específica em cada espaço que percorre (percurso espacial) até alcançar o seu objetivo e é nas muitas descrições que o autor fez dos espaços que devemos nos ater. Nessa trama toda, chama a atenção o mundo fantástico e ao mesmo tempo muito “real” que o autor criou – a chamada Terra-Média. Pretendemos trabalhar nessa perspectiva, pois suas obras são fontes quase inesgotáveis de imaginação e de espaços.

A obra possui diversas ações e personagens que, para realizarem seu intento, precisam passar por diversos espaços dentro da Terra-Média, tal como florestas, cidades, terras desérticas, montanhas. Cada um destes espaços é muito rico em significados e proporcionam vários efeitos de sentido. E através da Topoanálise e do estudo do fantástico pretendemos responder algumas perguntas pertinentes ao tema. Em que medida os vários espaços do livro *O hobbit* são importantes para o enredo? De que maneira o fantástico se manifesta na obra? Como as personagens (em especial o protagonista) interagem com o espaço? Quais os significados do espaço dentro do contexto da obra literária? Quais são as características espaciais de cada sociedade ou raça descrita no livro? Qual a relação do fantástico em todo esse contexto? Pretendemos responder a essas e outras questões concernentes a toda essa problemática.

## **JUSTIFICATIVA**

Primeiramente, este trabalho pode ser considerado inédito. Quase não há análises sobre o livro *O hobbit* e, dentre os poucos que há, nenhum utilizou a perspectiva das relações entre espaço e fantástico. Pretendemos, então, relacionar a isso análises com os campos da Teoria da Literatura e da Literatura Inglesa Moderna, Literatura Fantástica e Literatura Infanto-juvenil, dando destaque à Topoanálise e à análise do fantástico e seus efeitos de sentido.

Este livro conta basicamente a história do hobbit Bilbo Bolseiro que vivia pacatamente em sua toca, até que resolveu sair com um mago e treze anões atrás do tesouro perdido da raça dos anões. Todo esse enredo pode parecer clichê, ou um lugar-comum, mas devemos lembrar que a obra foi publicada em 1937, sendo que muitos escritores das gerações sucessoras e toda uma cultura pop se inspirou nesse mundo, e, portanto, muitos elementos que constituem as mídias (escrita, visual...) podem ser explicadas e entendidas dessa maneira. E por conquistar grande aceitação em sua publicação, proporcionou que Tolkien escrevesse o rico e complexo *O senhor dos anéis* e outros como *O silmarillion* e *Contos inacabados*, estes dois últimos, póstumos, todos relacionados com o livro inicial – *O hobbit*.

Deve-se esclarecer que o escritor foi um gênio de sua época. Além de ter inventado diversas línguas (que não serão analisadas aqui), ele também criou um grande e complexo mundo, com toda a sua geografia em detalhes e uma verossimilhança impressionante. Também se deve estar atento às múltiplas referências que o autor fez ao longo de seus livros como a nobreza, a morte, a coragem, a vida campestre e simples, o catolicismo, etc., e todos os efeitos que podem ter causado no livro e no enredo em geral. Tolkien também recebeu várias influências, utilizando-se das mitologias católicas, germânicas, célticas e nórdicas, além de uma quantidade impressionante de símbolos.

Apesar de toda essa complexidade e de todos esses motivos, devemos ressaltar os espaços criados nesta obra. Além de um exímio lingüista, Tolkien também era detalhista e perfeccionista e, por isso, criou um universo grandioso e riquíssimo em termos de espaço e imaginação. Desde *O hobbit*, o autor criou a fantástica Terra-Média, onde vivem diversos seres mitológicos. O mapa desenhado por ele é perfeito e detalhado (e que podemos perceber no prólogo e no epílogo) e cada nome de lugar possui um significado, daí a relevância da análise da toponímia, um dos itens da Topoanálise. O autor criou todo um contexto, num mundo altamente complexo, mas diferente do mundo real: florestas, desertos, campos, torres, montanhas, cidades... E cada um desses espaços guarda suas características peculiares e influenciam altamente as personagens e as ações do enredo. Influenciam, também, cada sociedade ou raça descrita no livro que possui seu lugar e características espaciais específicas, que serão analisadas. Nestes espaços narrados e descritos percebemos uma intenção por detrás da cena e um jogo de

ambientes, climas psicológicos que caracterizam de forma precisa a impressão que o autor quis transmitir para os leitores, como um paralelo ao nosso mundo real.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar a representação do espaço no livro *O hobbit* de J. R. R. Tolkien, bem como sua relação com o tema do fantástico que impregna toda a obra.

### **Objetivos Específicos**

1. Inventariar os principais espaços na obra *O hobbit*, isto é, estabelecer o percurso espacial do enredo.
2. Analisar comparativamente os espaços da obra em sua relação com as outras categorias da narrativa: narrador, tempo, personagens e enredo.
3. Analisar a manifestação do insólito, do mágico, do fantástico, enfim, na novela escolhida e sua relação com os espaços representados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Do ponto de vista da análise do espaço, nosso principal referencial teórico é, sem dúvida, a obra de Oziris Borges Filho, *Espaço e literatura: introdução à Topoanálise*. Nessa obra encontra-se toda a fundamentação e pressupostos teóricos a respeito da Topoanálise e suas perspectivas. A Topoanálise surge a partir das idéias de vários teóricos que falaram a respeito da construção do espaço na obra literária, tais como Gaston Bachelard, Iuri Lotman, Osman Lins entre outros. A Topoanálise propõe a investigação de múltiplos aspectos do espaço tais como as variadas funções que o espaço pode exercer, os possíveis ambientes, toponímias (a relação do nome dos espaços), topopatia (a relação afetiva das personagens com o espaço), os gradientes sensoriais, as coordenadas espaciais (amplitude, interioridade, prospectividade...), o espaço linguístico, o tipo de espacialização (franca, reflexa ou dissimulada), as segmentações do espaço, dentre outros. E todos esses itens são o suporte para a análise dos variados espaços presentes n'*O hobbit* tais como o Condado, a Floresta das Trevas, Valfenda dos elfos ou as cidades dos homens. Como o livro todo é centrado no protagonista, Bilbo, logo se percebe, por

exemplo, as noções de topopatia. Nos seguintes trechos podemos exemplificar as relações de topopatia que se dividem em topofilia (conotação afetiva positiva entre personagem e o espaço) e topofobia (conotação negativa).

Bilbo jamais esqueceu como derraparam e escorregaram na meia-luz, descendo o ziguezague íngreme da trilha que conduzia ao vale secreto de Valfenda. O ar ficava mais quente à medida que desciam, o cheiro dos pinheiros deixava-o sonolento, e de vez em quando ele cabeceava e quase caía ou batia com o nariz no pescoço do pônei. O ânimo de todos melhorava à medida que desciam. As árvores eram agora faias e carvalhos, e havia uma sensação confortável no crepúsculo. O último tom de verde quase desaparecera da grama quando finalmente chegaram a uma clareira não muito acima das margens do rio. (O hobbit, pág. 47. Passagem da chegada de Bilbo na cidade dos elfos – Valfenda. Exemplo de topofilia).

Andavam em linha indiana. A entrada para a trilha era como uma espécie de arco que conduzia a um túnel sombrio e era formada por duas grandes árvores que se inclinavam uma em direção à outra, por demais antigas e por demais estranguladas pela hera e cobertas de líquens para poderem suportar mais do que algumas folhas enegrecidas. A própria trilha era estreita e serpenteava em meio aos troncos. Logo depois, a luz na entrada era apenas um pequeno buraco brilhando lá atrás e o silêncio era tão profundo que seus pés pareciam retumbar no chão, enquanto todas as árvores se debruçavam para escutar. (O hobbit, p. 137. A entrada da Floresta das Trevas. Exemplo de topofobia.).

Porém, auxiliando esse referencial e também se relacionando com a análise dos espaços na narrativa estão mais outras obras que serão utilizadas como: *A poética do espaço* de Gaston Bachelard (sobre as imagens poéticas e do psiquismo envolvido nelas), *O universo do romance* de Roland Bourneuf e Real Ouellet (a respeito das histórias e da narração, do espaço, do tempo e das personagens), *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral* de Gilbert Duran (o conhecimento geral a respeito do imaginário nas narrativas) e *A estrutura do texto artístico* de Iuri Lotman (que traz uma interessante perspectiva estruturalista de abordagem dos espaços).

Como nossa perspectiva de análise é a relação entre o espaço e o fantástico, também deveremos recorrer a teóricos que trabalharam com esse aspecto da literatura. Entre esses teóricos, Tzvetan Todorov é o mais reconhecido. Daí que nos basearemos muito no estudo de sua obra *Introdução à literatura fantástica*, que é a base das investigações do fantástico na literatura. Outra referência fundamental para

a análise desse aspecto é o livro *Sobre histórias de fadas* do próprio autor J. R. R. Tolkien, no qual existe um ensaio a respeito da criação do mundo fictício e das histórias fantásticas e suas funções na sociedade. Esse último texto é bastante relevante, pois poderemos analisar as idéias teóricas do próprio autor sobre a construção de narrativas de cunho fantástico.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual nos propomos a análise crítica de uma obra literária sob a perspectiva da construção da espacialidade da obra bem como sua relação com o aspecto fantástico. Nossa metodologia de análise se assenta dentro de uma perspectiva estrutural e temática. Do ponto de vista estrutural, nossa intenção é analisar as estratégias narrativas que o narrador utilizou para construir os espaços fantásticos e seus vários efeitos de sentido. Do ponto de vista temático, investigaremos os temas que perpassam toda a obra e que a torna significativa. Enfim, através dessa metodologia, analisaremos não só o que a obra diz, mas também como ela diz o que diz.

## CRONOGRAMA

AÇÕES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Inventariar os espaços da obra	■											
Topoanálise e análise do fantástico na primeira metade do livro		■	■	■	■	■						
Topoanálise e análise do fantástico na segunda metade do livro							■	■	■	■		
Participação em congressos						■					■	
Publicação de artigo												■

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BORGES FILHO, Ozíris. **Espaço e literatura: introdução à Topoanálise**. Franca: Ribeirão Gráfica Editora, 2007.
- BOURNEUF, Roland & OUELLET, Real. **O universo do romance**. Coimbra: Almedina, 1976.

- BULFINCH, Thomas. **O livro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.
- CESERANI, Remo. **O fantástico**. Londrina: Eduel, 2007.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- COLBERT, David. **O mundo mágico do senhor dos anéis**: mitos, lendas e histórias fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FURTADO, Filipe. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- GONÇALVES, Dircilene Fernandes. **Pseudotradução, linguagem e fantasia em O Senhor dos anéis, de J. R. R. Tolkien**: princípios criativos da fantasia tolkieniana. São Paulo: USP, 2007.
- LOTMAN, Iuri. **A estrutura do texto artístico**. Lisboa: Estampa, 1978.
- RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. São Paulo: Ática, 1988.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1975.
- TOLKIEN, J. R. R. **O hobbit**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Sobre histórias de fadas**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2006.
- <<http://www.duvendor.com.br/portal/>>
- <<http://www.valinor.com.br/>>

## **O espaço e o insólito em *O hobbit***